

**CORPOREIDADES NEGRAS E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR –
CONSTRUINDO PRÁTICAS ANTIRRACISTAS NOS COTIDIANOS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**BLACK CORPOREALITIES AND SCHOOL PHYSICAL EDUCATION -
BUILDING ANTI-RACIST PRACTICES IN DAILY LIFE CHILD EDUCATION**

**CORPOREALIDADES NEGRAS Y EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR:
CONSTRUYENDO PRÁCTICAS ANTIRRACISTAS EN LA VIDA DIARIA
EDUCACIÓN INFANTIL**

André Cavalcanti¹

Resumo: A questão etnicorracial no Brasil é algo extremamente complexo. A Educação Física, que no passado foi empregada pelas políticas governamentais como ferramenta ideológica de exclusão, tem hoje por meio da cultura corporal, a possibilidade de romper com práticas excludente. Assim, nesta pesquisa narrativa com as experiências, busquei entender o significado do ser negro no Brasil e as contribuições que as práticas pedagógicas de caráter antirracistas podem trazer para as crianças pequenas.

Palavras-chave: Corporeidades. Educação Infantil. Relações etnicorraciais. Educação Física.

Abstract: The ethno-racial issue in Brazil is extremely complex. Physical Education, which in the past was used by government policies as an ideological tool of exclusion, today has the possibility of breaking with exclusionary practices through body culture. Thus, in this narrative research with experiences, I sought to understand the meaning of being black in Brazil and the contributions that anti-racist pedagogical practices can bring to young children.

Keywords: Corporealities. Child education. Ethnic-racial relations. Physical Education.

Resumen: La cuestión étnico-racial en Brasil es extremadamente compleja. La Educación Física, que en el pasado fue utilizada por las políticas gubernamentales como una herramienta ideológica de exclusión, hoy tiene la posibilidad de romper con las prácticas excluyentes a través de la cultura corporal. Así, en esta investigación narrativa con experiencias, busqué comprender el significado de ser negro en Brasil y los aportes que las prácticas pedagógicas antirracistas pueden traer a los niños pequeños.

Palabras clave: Corporealidades. Educación Infantil. Relaciones étnico-raciales. Educación Física.

¹ Docente na Rede Municipal do Rio de Janeiro e da Rede Municipal de Itaboraí. E-mail: profandresantos.s@gmail.com

A PESQUISA

A pesquisa, a qual socializo aqui de forma resumida, foi realizada no programa de pós-graduação em Educação – Processos Formativos e Desigualdades Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Faculdade de Formação de Professores (UERJ-FFP), aprofundando trabalho de conclusão de curso da especialização em Educação Física Escolar do Instituto de Educação Física – Universidade Federal Fluminense (IEF-UFF), intitulada *O corpo negro nas aulas de Educação Física: desconstruindo o mito da democracia racial e dando voz ao corpo que não “fala”*, na qual me empenhei em investigar o mito da democracia racial como uma produção social de não existência, a partir da negação e da invisibilização do negro, e da relação histórica da Educação Física com princípios de pureza racial. Como objetivos centrais na nova fase de estudos, busquei discutir os fatores históricos e sociais que produziram, baseadas em formas de violências simbólicas e concretas, uma arquitetura de corpo negro estigmatizado, supostamente inferior, biológica e culturalmente. Bem como, investigar a construção de práticas pedagógicas de caráter antirracistas que envolvem as aulas Educação Física com a Educação Infantil em uma escola pública. Na nova etapa de estudos e pesquisa, vivida no Mestrado em Educação, fui buscar no diálogo com a filosofia africana e com alguns valores civilizatórios afro-brasileiros caminhos práticos-teóricos para a investigação em questão, que teve como objetivo identificar e contribuir para a construção de práticas antirracistas que envolvem as aulas de Educação Física na escola de Educação Infantil, tendo o conceito da Cultura Corporal como um dos aportes da investigação (COLETIVO DE AUTORES, 2012)

Destacando Carvalho (2012, 2017), Araújo (2003, 2005, 2010, 2013), Munanga (2008), Gomes (2012, 2014, 2017), Jesus (2004, 2011, 2015, 2017) e Coletivo de Autores (2012), como referências principais, organizei a dissertação em quatro capítulos, onde busquei aproximar o diálogo de cada um com algum valor civilizatório afro-brasileiro.

No primeiro capítulo dialogo com a Oralidade na forma de um memorial de formação. Narro o meu nascimento como professor-pesquisador negro e relato memórias da minha riquíssima infância, onde me beneficiei com os jogos e brincadeiras populares que foram importantes experiências para a socialização de saberes com as crianças na escola pública. A rememoração de minhas experiências foi processo importante nesta pesquisa, pois pude perceber as fortes imbricações entre as lutas negras

por meio da política, das artes e da valorização da estética negra na vida das negras e dos negros do Brasil, tendo como referência as pessoas da minha família, onde os aspectos da cultura afro-brasileira sempre foram muito fortes.

No segundo capítulo busco me aproximar da Energia Vital e da Corporeidade; entendendo que os saberes emancipatórios, os quais hoje bebemos da fonte hoje, são resultados de lutas seculares; reconhecendo e reverenciando os que vieram antes de nós. Trago uma discussão acerca dos movimentos negros no Brasil, alguns avanços e conquistas, bem como, dialogo com a cultura corporal e como essa concepção permite aproximar outros saberes com o escolar, inclusive na construção de práticas antirracista. A cultura corporal, por entender os sujeitos enquanto a soma de seus atributos sócio-históricos possibilita o diálogo com saberes não hegemônicos. Portanto, nas aulas de Educação Física Escolar, seria uma interlocutora dos saberes emancipatórios que visam a desconstrução do racismo.

No terceiro capítulo, chamo a Circularidade para a roda, onde faço uma breve discussão sobre os referenciais teóricos-metodológicos e justifico a opção pela metodologia de narrativa com as experiências vividas na forma de rodas de conversas com os sujeitos da pesquisa: professoras Cida, Keila e Luciana, e os pais de estudantes Raphael Moreira e Flavio – Contramestre Sexta-feira.

Para discutir sobre as microações afirmativas, que são práticas pedagógicas de caráter antirracista construídas sistematicamente nos cotidianos escolares, entendendo que são desdobramentos das lutas históricas, pela finalidade que tem de contribuir para a diminuição das desvantagens que o negro vem sofrendo ao longo dos séculos aqui no Brasil, convido o Cooperatividade, valor civilizatório que atravessa o meu processo de rememoração e formativo.

Também nesta seção, trago as características da escola a qual desenvolvi a pesquisa e onde desempenho minhas atividades profissionais. Bem como, socializo o trabalho que vem sendo desenvolvido de forma articulada entre as/os diversas/os profissionais desta escola e que envolve também as aulas Educação Física. A cooperação entre os sujeitos da escola e da comunidade escolar é o diferencial no sucesso que as práticas antirracistas que buscamos construir nos últimos anos (entre 2015 e 2019) tem alcançado.

Ao concluir este processo investigativo, me senti fortalecido como professor-pesquisador e militante negro. No decorrer da pesquisa conheci pessoas, autoras/es,

espaços, fiz reflexões, amizades e acumulei conhecimentos e experiências que me mobilizam a continuar essa caminhada com a meta de somar mais esforços, considerando as potencialidades dos espaços micro no movimentos de capilarizar os saberes diaspóricos emancipatórios que tem nos permitido o enfrentamento à realidade social excludente.

A dissertação poderá ser encontrada na íntegra através do link: <http://ppgedu.org/ffp/teses.html>.

Referências:

ARAÚJO, M. S. “**Cenas do cotidiano de uma escola pública: olhando a escola pelo avesso**”. In: GARCIA, R.L. (Org.) Método: pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro, DP&A, 2003.

ARAÚJO, M. S. Quotidiano escolar, memória e alfabetização. In: GARCIA, R L e SERRALHEIRO, J P. **Afinal, onde está a escola?** Lisboa, Profedições, 2005.

ARAÚJO, M. S. (Auto) formação docente e práticas interculturais: pistas para a construção de uma escola mais democrática In: **Educação, Justiça e Solidariedade na construção da paz**. Chavez – Portugal: Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia, 2010, v.1, p.330-340.

ARAÚJO, M. S. e OLIVEIRA, L.S. Educação Patrimonial no Combate ao Racismo: Construindo Articulações da Cultura Popular com o Cotidiano Escolar. In: JESUS, R. de F.; ARAÚJO, M. da Silva e JUNIOR, H. C. **Dez anos da lei nº 10.639/03: memórias e perspectivas**. Fortaleza, Ed: UFC, 2013.

CARVALHO, R. M. **Corporeidade e cotidianidade na formação de professores**. Niterói-RJ. Editora da UFF. 2012.

CARVALHO, R. M. A cultura corporal como concepção que organiza a educação física e caracteriza o escolar. **Teias**. V.18, nº 49. 2017. Disponível em: <https://www.publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24933>. Acesso em 21/04/2020.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Editora Cortez. 2012.

GOMES, N. L.; MIRANDA, S. A. Gênero, raça e educação: indagações advindas de um olhar sobre uma academia de modelos. **Poiésis**, Tubarão. V.8, n.13, p. 81 - 103, Jan/Jun., 2014. Disponível em <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/index>. Acesso em 16/04/2020.

GOMES, N. L. Relações étnico-raciais, Educação e Descolonização dos currículos. **Currículo sem fronteiras**, v. 12, n. 1, pp. 98-109, Jan/Abr 2012.

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro educador, Saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

JESUS, R. F. **Mulher negra alfabetizando** – Que palavramundo ela ensina o outro a ler e escrever? 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

JESUS, R. F. **Micro-ações afirmativas – possibilidades de superação da desigualdade étnico-racial nos cotidianos escolares**. In: VI Congresso Brasileiro de História da Educação, Vitória - ES. Invenção, Tradição e Escritas da História da Educação no Brasil. Vitória - ES: SBHE, 2011. v.001. p.001 – 014. 2011.

JESUS, R. F.; ARAÚJO, M. S. e SILVA, L. S. Micro-ações afirmativas na educação infantil – diálogos com práticas pedagógicas. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**. Rio de Janeiro, V. 1 N. 2 – pág. 212-228 (jun - set 2015). Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/14140>. Acesso em: 20/04/2020.

JESUS, R. F. Investigação- Intervenção- Microações afirmativas no cotidiano escolar da educação infantil. In: RIBEIRO, W.G. **Práticas Pedagógicas, Currículo e Formação Docente**. Curitiba: Editora CRV, p 115-128. 2017.

MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. 3ª edição. Belo Horizonte. Autêntica Editora. 2008.